



LIGA DE ENSINO DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO UNIVERSITÁRIO DO RIO GRANDE DO NORTE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA: um enfoque literário

SOARES, MARIA KAROLINY ALVES¹

FELISMINO, HERICA PAIVA²

RESUMO

O cuidado é a prática fundamental para a Enfermagem, pois esta é formada com fundamento científico para trabalhar centrada nesse quesito. Desde a época de Florence Nightingale, que as enfermeiras estudam meios de se obter um cuidado cada vez mais satisfatório a necessidade exposta pelo paciente; é uma necessidade humana de grande essencialidade, pois é fundamental para a saúde e sobrevivência de qualquer indivíduo. A sexualidade, de acordo com Teorias de enfermagem, é vista como uma necessidade humana básica e que por isso necessita de cuidado quando este é procurado pelo usuário e comunidade, vendo o sistema do corpo como um todo interligado que precisa de apoio centrado na ciência baseada em evidência e no humanismo em saúde, confluindo numa assistência totalmente holística promovida pela consulta de enfermagem. Evidenciar a assistência de enfermagem na saúde sexual e reprodutiva. Os resultados da pesquisa bibliográfica foram expostos em um quadro sinóptico, onde são representados os temas mais atuais e referentes ao tema do trabalho sendo de maior relevância os artigos que falam sobre reprodução e sexualidade. Este trabalho de conclusão do curso chega à conclusão de estimular aos colegas enfermeiros que pesquisem e aprimorem o conteúdo “sexualidade e reprodução” no campo da atenção de saúde pelo enfermeiro a fim de estimular a produção científica e fundamentar a assistência em saúde sexual e reprodutiva.

Descritores: Enfermagem, sexualidade, reprodução.

¹ MARIA KAROLINY ALVES SOARES; karolsoaresalves@gmail.com; Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário do Rio Grande do Norte.

² Dra. HERICA PAIVA FELISMINO: hericafelismino@yarroo.com; Mestre e professora pelo Centro Universitário do Rio Grande do Norte.

1 INTRODUÇÃO

O cuidado é a prática fundamental para a Enfermagem, pois esta é formada com fundamento científico para trabalhar centrada nesse quesito. Desde a época de Florence Nightingale, que as enfermeiras estudam meios de se obter um cuidado cada vez mais satisfatório a necessidade exposta pelo paciente. Desse modo, o cuidar em si é um fenômeno que abrange a universalidade promovendo influências nas formas pelas quais uma pessoa pensa, sente e se comporta em relação umas às outras. (POTTER; PERRY, 2013)

O cuidado é uma necessidade humana de grande essencialidade, pois é fundamental para a saúde e sobrevivência de qualquer indivíduo. É preciso ter em mente que nenhum paciente ou usuário é igual ou semelhante a outro, justamente por ter um fundo próprio e único de experiências, valores e visões culturais para um encontro de cuidados em saúde; e é nessa perspectiva que a assistência de saúde (com ênfase na assistência de enfermagem) deve ser realizada centrada na dimensão do ser que precisa de seus cuidados, contemplando não apenas os métodos convencionais de tratamentos, mas indo além, procurando por fontes mais profundas de cura interior visando proteger, melhorar e preservar a dignidade, humanidade, integridade e harmonia interior de uma pessoa. Esse cuidado facilita a capacidade de uma enfermeira (o) conhecer seu cliente de modo a lhe permitir o reconhecimento do seu problema ou queixa e encontre e execute soluções individualizadas. (POTTER; PERRY, 2013)

Seguindo esse pensamento, a assistência de saúde no que diz respeito a sexualidade, deve ser pensado como forma de estabelecer, tratar, curar e manter uma necessidade humana básica, pois:

Esse corpo, humano e animal, que ganha uma ampla e inédita relevância epistemológica na filosofia ocidental, é um corpo com impulsos inconscientes, sendo o principal deles o impulso sexual. Este é o foco da coisa-em-si do mundo, a Vontade, ímpeto cego desejante que jamais encontra uma satisfação final. Corpo e sexualidade, assim, têm funções nevrálgicas no pensamento schopenhauereano, no sentido de justificar a sua pretensão de uma metafísica imanente, que enraíza o investigador no mundo por meio das vicissitudes de sua sensibilidade e sentimento, dos quais emerge um tipo de conhecimento acerca do núcleo dos corpos do mundo em analogia com o corpo do investigador, que revela, no núcleo de sua subjetividade, aquilo denominado pelo termo vontade. (BARBOZA. 2007; p. 227.)

Portanto, no “fundo, é o amor sexual que move a humanidade”. Mesmo porque, ele é o “foco” da coisa-em-si, a Vontade. (BARBOZA. 2007; p. 233) desse modo a sexualidade sendo fruto do amor e o amor também é uma necessidade humana básica, assim como a sexualidade, é preciso conhecer os meios que estes devem ser preservados de acordo com as dimensões humanas que concerne ao ser: Espiritual, Social, Físico e Subjetivo.

Pois além do corpo, a sexualidade envolve emoção, história vivencial, relações afetivas e a cultura do indivíduo. Sendo assim, é uma dimensão fundamental presente em todas as etapas da vida de homens e mulheres desde o nascimento até a morte, e abarca aspectos físicos, psicoemocionais e socioculturais. “De acordo com as definições da OMS, a sexualidade é vivida e expressa por meio de pensamentos, fantasias, desejos, crenças, atitudes, valores, comportamentos, práticas, papéis e relacionamentos.” (BRAISL, 2010. p. 39) Que quando insatisfeitos ou comprometidos causam desprazer e sentimentos negativos de autoimagem.

A sexualidade é um conjunto de características humanas de diferentes formas da expressão da energia vital, chamada por Freud de libido, que quer dizer a energia pela qual se manifesta a capacidade de se ligar as pessoas, a vida. (BRASIL, 2010)

Quando se diz que saúde é o “completo bem-estar físico, mental e social” (OMS, 1947 *apud* POTTER; PERRY. 2013) é compreensível que a sexualidade deve ser cuidada com o fim de proporcionar este bem estar perante si mesmo e o entorno. Ou ainda quando se diz que saúde é:

[...] a atualização do potencial humano inerente e adquirido por meio de comportamento direcionado por metas, autocuidado competente e relacionamentos satisfatórios com outros, enquanto são realizados ajustes conforme necessário para manter a integridade estrutural e a harmonia com o ambiente. (PENDER, MURDAUGH, PARSONS. 2011 *apud* POTTER; PERRY. 2013. p. 70)

O que expõe a necessidade da assistência profissional em saúde para realizar e manter essa atualização segundo seu atual estado de saúde; enfocando-se aque a saúde sexual. Sendo assim, a Consulta de Enfermagem é uma ferramenta valiosa para disponibilizar este tipo de assistência, sendo necessário conhecer a comunidade

assistida, para construir planos de cuidados que visem o indivíduo em todas as suas vertentes.

Sendo assim, esse trabalho é de suma importância, pois irá coletar, visualizar e avaliar dados literários, referentes a sexualidade humana na saúde sexual e reprodutiva; com esses dados poder-se aprofundar o conhecimento específico da enfermagem e tornar seus cuidados ainda mais específicos e holísticos.

O motivo em discorrer sobre o tema foi à vontade de escrever sobre sexualidade humana e mostrar que a educação sexual começa na escola, nas séries iniciais onde a criança começa a entender o seu corpo e suas emoções sexuais; e também levantar questões sobre este cuidado em Enfermagem.

Desse modo, esse estudo parte da seguinte questão norteadora: Como é desenvolvida a assistência de enfermagem na saúde sexual e reprodutiva? Para responder a esta indagação, este estudo tem como objetivo evidenciar a assistência de enfermagem na saúde sexual e reprodutiva.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Para um melhor entendimento sobre a temática em estudo, faz-se necessário uma breve explanação sobre a assistência de enfermagem no contexto de suas principais teorias e o vínculo destes com a saúde sexual e reprodutiva. Isto com o intuito de demonstrar o quão é importante o aprimoramento dos conhecimentos do enfermeiro nesta área, saúde sexual e reprodutiva.

2.1 O QUE É ASSISTENCIA DE ENFERMAGEM

Na visão fenomenológica, descreve-se a ação do enfermeiro na assistência de enfermagem como um processo fundamentado na motivação, razões e objetivos, guiados por antecipações, na forma de seu planejamento e projeções desse profissional. Na assistência de enfermagem, a ação do enfermeiro pode ser vista como um ato de cuidar humanizado, pois quem pratica o cuidado zela, preocupa-se, observa, analisa e cria. O profissional de enfermagem, em sua assistência, deve considerar a consciência pessoal e o pensamento como sensíveis e mutáveis, o que

se compara a uma corrente de pensamento, corrente de experiência ou cogitações, corrente de vida pessoal consciente. (CHRIZOSTIMO, et al; 2009)

Neste âmbito, percebe-se que a experiência individual do enfermeiro está pautada ao vivido desse profissional, assim, à medida que ele vive, centra-se nos objetos dessa experiência e perde de vista os atos da experiência subjetiva em si. Para que esses atos sejam revelados, deve-se modificar a atitude ingênua com a qual ele se dirige aos objetos e para o qual volta sua própria experiência, na busca do caminho peculiar de reflexão. No entanto, para revelar a visão que se chega à intencionalidade da consciência, por meio da ponderação, necessita-se apontar o caráter básico das cogitações, que é o fato de ser consciência de algo. Desta maneira, a ação no mundo da vida está voltada para o desenvolvimento de uma teoria subjetiva, em que ela é vista como um processo de motivação. Desse modo, observa-se que o enfermeiro precisa utilizar a escuta e o diálogo como estratégias do cuidar para adequar sua ação às necessidades do cliente, compreendido como um ser singular. No que se refere à ação junto à equipe de enfermagem, as razões e os objetivos do enfermeiro permitem a educação permanente em saúde, que, atualmente, é considerada uma tática importante na orientação e capacitação dos profissionais dessa área. (CHRIZOSTIMO, et al; 2009)

No contexto da enfermagem como ciência, surgem as teorias que embasam esta profissão. A seguir serão melhor descritos as principais teorias que norteiam o campo assistencial de enfermagem, fazendo um vínculo com a saúde sexual e reprodutiva.

2.2 TEORIAS DE ENFERMAGEM

2.2.1 TEORIA AMBIENTALISTA DE FLORENCE NIGHTINGALE:

A organização dos serviços de Enfermagem começou em meados do século XIX pelo o comando de Florence Nightingale (1989), tendo suas bases no humanismo e o seu foco central baseado no cuidado de enfermagem ao ser humano em sua inter-relação com o meio ambiente. Vocacionada a cuidar dos doentes e necessitados, os serviços assistenciais nightingalianos abrangiam o ser humano a partir de uma visão holística contempladora de diferentes fatores que envolviam, naquela época, os seres

humanos - guerra, miséria, desnutrição, fome, condições sanitárias insalubres. (NETO, NÓBREGA; 1999)

Sumariamente, a Teoria Ambientalista de Nightingale constitui-se de uma interação entre os ambientes físico, psicológico, social e espiritual, os quais associados a ação do enfermeiro levam a identificação de fatores determinantes do processo saúde/doença. Por fim, a essência desta teoria baseia-se num ambiente positivo, límpido, transparente e clínico ao viver de seres humanos que necessitam de ajuda e de cuidados. (NETO, NÓBREGA; 1999)

2.2.2 TERORIA DO AUTOCUIDADO DE OREM:

O entendimento dos objetivos dessa teoria está diretamente conexo com a compreensão dos conceitos de autocuidado, ação de autocuidado, fatores condicionantes básicos e demanda terapêutica de autocuidado. Orem define que autocuidado é o desempenho ou a prática de atividades que os indivíduos realizam em seu benefício para manter a vida, a saúde e o bem-estar. Quando o autocuidado é efetivamente realizado, ajuda a manter a integridade estrutural e o funcionamento humano, contribuindo para o seu desenvolvimento. Tal capacidade de cuidar de si mesmo é afetada por fatores condicionantes básicos, como a idade, sexo, estado de desenvolvimento, estado de saúde, orientação sociocultural, modalidade de diagnósticos e de tratamentos, sistema familiar, padrões de vida, fatores ambientais, adequação e disponibilidade de recursos. Orem vincula o autocuidado a três categorias de requisitos, que são: Universal; desenvolvimento; desvio de saúde. Os requisitos universais do autocuidado, preconizados por Orem, estão relacionados, de uma maneira geral, com as atividades de vida diária do indivíduo a ser assistido. (PORTAL DA EDUCAÇÃO, 2017)

2.2.3 TEORIA DAS NECESSIDADES HUMANAS BÁSICAS:

A teoria das Necessidades Humanas Básicas de HORTA(3) apresenta uma proposta para a enfermagem com a colocação de filosofia, proposições, conceitos, definições e princípios. Os testes de teorias devem validar ou refutar estas propostas, o que pode ser feito progressivamente com cada um de seus componentes. (PAGLIUCA, 1993)

As necessidades são comuns a todos os indivíduos, contudo varia de um para outro, através da sua forma de se manifestar. Diversos fatores interferem na manifestação e atendimento como por exemplo: individualidade, idade, sexo, cultura, escolaridade, fatores econômicos, ambiente físico. Enfermagem é a ciência e a arte de assistir o ser humano no atendimento de suas necessidades básicas, de torná-lo independente desta assistência, quando possível, pelo ensino do autocuidado; de recuperar, manter e promover a saúde e colaboração com outros profissionais. A enfermagem respeita a autenticidade e individualidade do ser humano. É prestada ao ser humano e não à sua doença ou desequilíbrio. Todo cuidado de enfermagem é preventivo, curativo e de reabilitação. A enfermagem reconhece o ser humano como elemento participante ativo no seu autocuidado.

A enfermagem reconhece o ser humano como membro de uma família e de uma comunidade. (SILVA, 2012)

2.3 A ENFERMAGEM E A SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA

Além do corpo, a sexualidade envolve emoção, história vivencial, relações afetivas e a cultura do indivíduo. Sendo assim, é uma dimensão fundamental presente em todas as etapas da vida de homens e mulheres desde o nascimento até a morte, e abarca aspectos físicos, psicoemocionais e socioculturais. “De acordo com as definições da OMS, a sexualidade é vivida e expressa por meio de pensamentos, fantasias, desejos, crenças, atitudes, valores, comportamentos, práticas, papéis e relacionamentos.” (BRAISL, 2010. p. 39) Que quando insatisfeitos ou comprometidos causam desprazer e sentimentos negativos de autoimagem.

A sexualidade diz respeito a um conjunto de características humanas que se traduz nas diferentes formas de expressar a energia vital, chamada por Freud de libido, que quer dizer energia pela qual se manifesta a capacidade de se ligar às pessoas, ao prazer/ desprazer, aos desejos, às necessidades, à vida. (BRASIL, 2010. p. 39)

Quando se diz que saúde é o “completo bem-estar físico, mental e social” (OMS, 1947 *apud* POTTER; PERRY. 2013) é compreensível que a sexualidade deve ser cuidada com o fim de proporcionar este bem estar perante si mesmo e o entorno. Ou ainda quando se diz que saúde é:

[...] a atualização do potencial humano inerente e adquirido por meio de comportamento direcionado por metas, autocuidado competente e

relacionamentos satisfatórios com outros, enquanto são realizados ajustes conforme necessário para manter a integridade estrutural e a harmonia com o ambiente. (PENDER, MURDAUGH, PARSONS. 2011 *apud* POTTER; PERRY. 2013. p. 70)

O que expõe a necessidade da assistência profissional em saúde para realizar e manter essa atualização segundo seu atual estado de saúde; que aqui enfoca-se a saúde sexual. Portanto, é preciso entender que a sexualidade humana é presente desde tenra idade e por isso adequar sua atuação de acordo com o Desenvolvimento e Crescimento Humano.

Desde muito cedo a criança aprende a explorar seu corpo percebendo que em certas partes pode obter algum prazer. Tal aspecto é fundamental para o desenvolvimento saudável da sexualidade. Freud, na construção dos fundamentos da Psicanálise, identificou que o desenvolvimento da sexualidade se dá em cinco fases, cujo conjunto irá repercutir na formação da sexualidade do adulto, as quais nomeou: *Fase Oral* (nascimento-12 a 18 meses) onde a sucção é a inicial fonte de prazer e satisfação em descobrir por meio da boca o ambiente – pois tudo leva a boca – e tem o seio da mãe como forma de prover nutrição e afeto. Na *Fase Anal* (12 a 18 meses-3 anos) tem-se o início do controle dos esfíncteres e por isso gera autonomia a criança quando começa ter o controle de suas eliminações fisiológicas; o foco de prazer muda da boca para a região anal. É nessa fase também que as crianças tornam-se cada vez mais conscientes das sensações prazerosas do corpo. A *Fase Fálica* (3-6 anos) é onde se dá a descoberta dos genitais como área de prazer. (BRASIL, 2010; POTTER, PERRY; 2013)

Esta fase representa o momento em que, na organização subjetiva da criança, se reconhece como pessoa em diferenciação as demais. Nesta fase também há o conflito mental onde a criança procura identificação com o progenitor do mesmo sexo, como meio de conseguir reconhecimento e aceitação – Complexo de Édipo ou Elektra. Na *Fase de Latência* (6-12 anos) os desejos sexuais do estágio edipiano anterior reprimem-se sendo canalizados a outras atividades socialmente aceitáveis e produtivas; tem-se então grande interesse pelo aprendizado da leitura e escrita. (BRASIL, 2010; POTTER, PERRY; 2013)

No que diz respeito a *Fase Genital* (puberdade até a idade adulta) a sexualidade é direcionada para fora do eixo familiar, sendo que seu desenvolvimento

dependerá da combinação de elementos biológico, psicológico, socioambiental e cultural; então, a interação desses elementos nos diferentes momentos do desenvolvimento irá responder na identidade sexual e de gênero masculino ou feminino. (BRASIL, 2010; POTTER, PERRY; 2013)

Nesta perspectiva é de suma importância entender o desenvolvimento sexual do indivíduo no momento em que for preciso uma assistência de saúde sexual. É mais comum, distúrbios sexuais na fase genital do que nas demais, porém, não justifica dizer que possam ser fruto de fases incompletas ou reprimidas pelo entorno do indivíduo. No entanto, é nesta fase que aparecem queixas nos consultórios dos profissionais da saúde.

Portanto, é preciso o profissional da enfermagem tenha uma assistência que contemple sua dimensão humana e não apenas os conceitos morfológicos e/ou biológicos para a resolução de um problema sexual. Sendo assim, é preciso uma “Abordagem centrada na pessoa” e não apenas na doença, isto significa buscar a compreensão do ser considerando família, trabalho, crenças, dificuldades e potencialidades. (BRASIL, 2012).

As autoras Garcia e Lisboa (2012; p. 709), enfatizam que o estudo da sexualidade humana no currículo de enfermagem é uma problemática ainda presente desde as décadas de 70 e 80:

[...] as dificuldades apontadas àquela época, persistem no contexto atual. Somente em 2000 vamos encontrar, na bibliografia norte-americana, o livro denominado “Saúde Sexual – Fundamentos para prática”,⁶ no qual as autoras, duas enfermeiras, reconhecem que o conhecimento da sexualidade humana se constitui em um elemento-chave para o cuidado de enfermagem e a assistência à saúde.

As autoras destacam ainda que no novo currículo do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) há o estudo interdisciplinar sobre Corpo, Gênero e Sexualidade que demonstra seu pioneirismo no ensino desta assistência no Brasil. Porém, salienta ainda que nos cursos de pós-graduação o interesse por este estudo vem do profissional, sendo assim com poucos profissionais capacitados para esta prática especializada. Desse modo:

[...]os profissionais ainda estão longe de uma preparação para discutir esse tema com as clientes. Inseguros para trabalhar com a sexualidade das mesmas privam-nas de cuidados adequados, incorrendo, inclusive, em ação iatrogênica. “Entre as iatrogenias

sexológicas no atendimento à mulher encontram-se: menosprezo e reforço da dificuldade sexual feminina; fornecimento de informações sem bases científicas; sugestão de separação ou de relacionamento extraconjugal; uso de placebo; uso de androgênios sem critérios; sugestão de colpoperineoplastia para melhora do desempenho sexual e relacionamento pessoal com a paciente”.^{10:70} (GARCIA, LISBOA; 2012, p. 710).

Nesse contexto é preciso a concordância entre matéria e mente para a totalidade do ser poder ser compreendida. Em saúde, é preciso ver o holismo como um grande sistema que envolve o físico, o psicológico, o social e o cultural, sendo estes todos interdependentes. Sendo assim surge neste novo redimensionamento um novo assistir dos profissionais de saúde, provocando uma aproximação com abordagens não ortodoxas dos saberes de saúde; e nesta valorização do corpo como sendo um sistema em constante dinamismo, as abordagens bioenergéticas são um bom exemplo assistencial. (TEIXEIRA, 1996)

Assim, a consulta de enfermagem possui divergências que distanciam a enfermagem da sexologia, e por isso um holismo longe de acontecer, pois é levada questões de diagnósticos de cunho orgânico; o atendimento não é necessariamente do casal; o foco não é a disfunção, e sim, aquilo que é relatado como problema pela cliente. (GARCIA, LISBOA, 2012)

A sexualidade, de acordo com Teorias de enfermagem, é vista como uma necessidade humana básica e que por isso necessita de cuidado quando este é procurado pelo usuário e comunidade, vendo o sistema do corpo como um todo interligado que precisa de apoio centrado na ciência baseada em evidencia e no humanismo em saúde, confluindo numa assistência totalmente holística promovida pela consulta de enfermagem.

3 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica de natureza qualitativa caracterizada como modos de procurar informações de maneira sistemática; costuma ser descrita como holística e naturalista, sem qualquer limitação ou controle imposto ao pesquisador. Não depende fortemente de análise estatística para suas inferências, ou de instrumentos fechados para a coleta de dados (POLIT; HUNGLER, 2004).

O estudo foi realizado por meio de pesquisa eletrônica, cuja base de dados foi a BVS - BIREME e SCIELO onde foi feito a filtragem com país “Brasil”, idioma “Português”, ano de 2013, 2014, 2015 e 2016; o operador booleano “and” e os descritores foram: Enfermagem, sexualidade e reprodução. Foram encontrados 77 artigos sendo apenas 09 de uso relevante para o tema abordado, onde os critérios de exclusão e inclusão se deram pôr os artigos serem na íntegra, em português e direcionados a saúde sexual e reprodutiva. A coleta de dados ocorreu entre os meses de outubro de 2016 a abril do ano de 2017 e para que ocorra a inclusão desses artigos encontrados nas bases de dados online na pesquisa, foi realizado repetidas vezes a leitura na íntegra dos títulos e contextos, para real verificação dos dados que respondam as questões norteadoras do trabalho. Foram excluídos os artigos que não atendiam aos objetivos propostos, que foram publicados em outros períodos, em outras bases de dados e em outras línguas.

A exposição dos dados foi apresentada na forma de um quadros sinóptico, contendo: título, autores, delineamento do estudo e conclusões, com a finalidade de um melhor entendimento e comparação dos dados analisados.

A apresentação dos resultados deu-se de forma a possibilitar que o leitor avalie a aplicabilidade da revisão bibliográfica aplicada, seguindo as seguintes etapas da leitura analítica: Análise textual, realizada com a leitura dos artigos, obtendo-se uma visão mais abrangente dos dados; análise temática, buscando esclarecimentos a respeito do tema abordado; e análise interpretativa, na qual se desenrolou a problematização dos achados, e assim seja atingido o objetivo do presente estudo, provocando reflexões acerca de quais envolve a literatura já publicada sobre sexualidade e reprodução.

4 RESULTADOS E DISCURSÃO

Os resultados da pesquisa bibliográfica foram expostos em um quadro sinóptico, onde são representados os temas mais atuais e referentes a temática do trabalho sendo de maior relevância os artigos que falam sobre reprodução e sexualidade.

Quadro 01: Sexualidade e reprodução.

Título	Autor	Objetivos	Tipo de pesquisa	Resultados	Conclusão
01: Saúde sexual e	SILVA Joise	Analisar a inclusão dos	Utilizou a abordagem	Revelaram que,	Ocorreu uma evolução nos

reprodutiva e Enfermagem: um pouco de história na Bahia.	Magarão Queiroz, MARQUES, Patrícia Figueiredo, PAIVA, Mirian Santos.	conceitos de saúde sexual e reprodutiva nos currículos da Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia, de 1972 a 2006.	qualitativa, a pesquisa documental e a entrevista semiestruturada com docentes em regime de dedicação exclusiva	inicialmente, as disciplinas eram exclusivamente voltadas aos aspectos biológicos da saúde da mulher, enfocando apenas a condição materna.	currículos com a introdução desses conceitos, principalmente a partir da década de 1990.
02: Violência sexual contra adolescentes em Campo Grande, Mato Grosso do Sul.	JUSTINO, Lucyana Conceição Lemes; et al.	Analisar a situação da violência sexual contra adolescentes.	Estudo transversal com análise espacial	Descrição do perfil de vítimas de violência sexual.	Apesar da subnotificação de casos de violência sexual, a frequência e as consequências individuais e coletivas desta são suficientemente graves para torná-la uma questão de saúde pública.
03: Blogs escolares sobre sexualidade: estudo exploratório documental.	VALLI, Gabriela Petró, COGO, Ana Luísa Petersen.	Analisar a estrutura e a utilização do blog escolar por adolescentes, ao abordarem a temática da Sexualidade.	Pesquisa de abordagem quantitativa do tipo exploratória documental.	Analisado 11 Blogs sobre sexualidade feitos por estudantes.	Os resultados deste estudo sinalizam a importância de haver a participação de profissionais da área da saúde.
04: Diversidade sexual e homofobia: o conhecimento de enfermeiros da estratégia saúde da família.	SILVA, Glauber Weder dos Santos; et al.	Objetiva-se analisar o conhecimento de enfermeiros da Estratégia Saúde da Família no tocante à diversidade sexual e à homofobia.	Investigação exploratória, qualitativa	Os enfermeiros relatam a diversidade sexual como sistema de orientação sexual e sexo biológico. Sobre homofobia, atribuíram significados coerentes	Faz-se urgente a promoção da saúde através do reconhecimento das determinantes sociais,
05: Direitos sexuais e reprodutivos na atenção básica: educação em saúde grupal sob a ótica da enfermeira.	SOUZA, Maria das Dores de; TYRRELL Maria Antonieta Rubio.	Apresentar os resultados da tese de doutoramento cuja proposta foi conhecer e analisar o desempenho	Estudo qualitativo.	As variações foram identificadas em relação à organização desses grupos; direção educacional tradicional;	A garantia do exercício destes direitos depende da expansão das estratégias de ensino; redesenho de

		dos enfermeiros nos grupos educacionais dos direitos sexuais e reprodutivos; mostram correlações com o quadro teórico e contextual cobrindo-o.		falta de formação; centralidade das ações de recursos e procedimentos para prevenir a reprodução humana; limitações e dificuldades devido à falta de recursos e serviços.	serviços e equipamentos; investimento na formação de profissionais na dimensão da pedagogia dialógica;
06: Jovens universitários e o conhecimento acerca das doenças sexualmente transmissíveis – contribuição para cuidar em enfermagem.	DANTAS, Karla Temístocles de Brito; et al.	Analisar o conhecimento dos graduandos de enfermagem acerca das doenças sexualmente transmissíveis, identificar as práticas que os jovens adotam para prevenção de DSTs.	Estudo descritivo, quantitativo	Os estudantes reconhecem a importância do uso do preservativo para a prevenção das doenças sexualmente transmissíveis, mas não o utilizam de maneira contínua.	Os jovens investigados apresentam déficit de informações acerca das doenças sexualmente transmissíveis e das medidas preventivas
07: Produção científica sobre a sexualidade de mulheres no climatério: revisão integrativa.	ALVES, Estela Rodrigues Paiva; et al.	Analisar a produção científica publicada sobre a sexualidade de mulheres no climatério.	Revisão integrativa de abordagem bibliométrica.	O país com maior número de autores foi o Brasil. O tema mais abordado foi a função sexual. A maioria das publicações era quantitativa, e ocorreram em 2008, e foram publicados no idioma português brasileiro.	Observou-se a necessidade de mais pesquisas qualitativas, principalmente na área de enfermagem.
08: Diagnóstico de enfermagem disfunção sexual em Gestantes: uma análise de acurácia.	QUEIROZ, Cláudia Natássia Silva Assunção; SOUSA, Vanessa Emille Carvalho de; LOPES, Marcos	Verificar a acurácia dos indicadores do diagnóstico de enfermagem Disfunção sexual em gestantes.	Estudo transversal.	A característica limitações percebidas/reais impostas pela gravidez se mostrou sensível, enquanto alterações em alcançar o papel	Importância de focar tal diagnóstico durante o pré-natal e de conhecer a acurácia dos indicadores para um diagnóstico preciso.

	Venícios de Oliveira.			sexual percebido, incapacidade de alcançar a satisfação desejada, mudança do interesse por outras pessoas e verbalização do problema foram específicas.	
09: Causas predisponentes à gestação entre adolescentes.	FERREIRA, Emanuela Batista; et al.	O objetivo deste estudo foi descrever as causas predisponentes à gestação entre adolescentes e seu conhecimento sobre os métodos de prevenção.	Pesquisa exploratória, descritiva e quantitativa	Os achados evidenciam que a maioria das adolescentes tinha cerca de 16 anos, era parda, alfabetizada e católica, morava com seu parceiro e apresentava baixo nível socioeconômico	Constatou-se a necessidade de investir em estratégias de orientação a essas adolescentes, de modo que as práticas contraceptivas e o exercício responsável da sexualidade passem a ser percebidos como comportamentos positivos e regulares

Fonte: dados empíricos da pesquisa

Os artigos analisados enfocam a importância da enfermagem na assistência sexual e reprodutiva demonstrando como o profissional deve agir diante das situações que envolvam questões de gênero, sexualidade, saúde e bem estar.

Os métodos utilizados foram abordagem qualitativa, revisão integrativa, estudo transversal e pesquisa exploratória onde os dados foram analisados conforme pede cada tipo de pesquisa.

No primeiro artigo este diz respeito a mudança da disciplina que concerne à saúde da mulher e reprodução, onde é mostrado que essa disciplina na Escola de Enfermagem mudou nas ementas, metodologia e nos conteúdos mostrando que o conhecimento desse conteúdo para os universitários é de suma importância para a formação de todo profissional da área da saúde, pois os preparam para lidar com diversas situações e questões sociais, culturais e de gênero. O curso se organiza em uma estrutura disciplinar que necessita da participação de docentes e discentes para que isso seja realizado com sucesso. (SILVA, RODRIGUES, 2008).

Já no segundo artigo foi feito um estudo sobre a violência sexual por meio de um estudo transversal espacial. Quando se fala em sexualidade inevitavelmente se fala de violência sexual que vem se tornando um caso de saúde pública que cresce; conhecer o perfil das vítimas é de suma importância para os profissionais da saúde uma vez que terá de atendê-las nas Unidades de Pronto Atendimento. No estudo verificou-se que os adolescentes em situação de violência foram em sua maioria meninas e de cor branca, predominou a violência intrafamiliar e com perpetrador tendo como consequência em 8,7% a gravidez. Os casos tiveram distribuição homogênea no município sem padrão espacial preferencial e sem distinção de estrato social.

A violência sexual é problema de saúde pública global e ações têm sido implementadas para estimular estudos no tema, a fim de propor intervenções de prevenção e atendimento adequado. (FACURI, et AL., 2013) porém ainda existem questões onde os gestores de saúde precisam fazer refletir tais como a cobertura e continuidade dos serviços de atenção e capacitação permanente dos profissionais, bem como o atendimento para a interrupção da gravidez, prevista em lei. (LIMA, DESLANDES, 2014)

Quanto ao terceiro artigo, foi analisada uma ferramenta virtual de disseminação do conhecimento, os *Blogs*, que foram criados por estudante no intuito de divulgar o conhecimento sobre a sexualidade. Esta mediação tecnológica estabelece uma relação entre os adolescentes que são mais susceptíveis a negligência sexual estabelecer uma relação entre si sobre o tema diminuindo assim os sentimentos de dúvida, isolamento e timidez; sendo esses conteúdos dinamizados através de imagens e de vídeos que facilitem o seu entendimento além de possuir uma linguagem simples e adequada à realidade dos adolescentes.

No quarto artigo a sexualidade é atrelada a diversidade e a promoção da saúde sexual e reprodutiva, pois essa perspectiva gera abordagens positivas sobre a sexualidade humana promovendo uma vivência saudável e satisfatória não sendo esta limitada às questões reprodutivas e de prevenção as Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST); esses aspectos assumem importante relevância nas intervenções de saúde sexual e reprodutiva. Nesta pesquisa os enfermeiros que foram entrevistados mostraram pouco ou nenhum conhecimento sobre a diversidade sexual, para o profissional enfermeiro é necessário ter um conhecimento com a temática para

melhor abordagem social e individual de cada paciente assistido, para isso é preciso estudos direcionados a temática.

Vale salientar que a Constituição após anos de tramites judiciais chegou-se à conclusão que os direitos sexuais e reprodutivos devem ser seguidos para trazer saúde e bem estar ao indivíduo, esta lei diz que: há o direito das pessoas decidirem, de forma livre e responsável, se querem ou não ter filhos, quantos filhos desejam ter e em que momento de suas vidas; tem o direito de acesso a informações, meios, métodos e técnicas para ter ou não ter filhos; tem ainda o direito de exercer a sexualidade e a reprodução livre de discriminação, imposição e violência. (BRASIL, 2013)

Já o artigo quinto trás a promoção da saúde sexual e reprodutiva, que significa que os indivíduos devem ter uma vida **sexual** prazerosa e segura, através de informações sobre a **sexualidade** e prevenção de IST/AIDS e a liberdade para decidirem se querem ter filhos, quando e com que frequência irão tê-los, através do acesso à informação e aos métodos contraceptivos. (SÃO PAULO, 2017) Deve ser promovida pelos profissionais de saúde, em especial pelo enfermeiro. Porém, na análise feita com enfermeiros foi exposto as dificuldades para a educação em saúde sexual como a presença de crianças nos grupos de educação em saúde. Quanto aos temas abordados nos grupos, está presente o controle de reprodução enfocando os métodos mais difundidos e como ter acesso a eles, mostra ainda que é necessário aumentar o número de pesquisas sobre a temática como também a capacitação desses profissionais que atuam na promoção de saúde sexual e reprodutiva.

A Constituição Federal inclui no Título VII da Ordem Social, em seu Capítulo VII, art. 226, § 7º, a responsabilidade do Estado no que se refere ao planejamento familiar, nos termos: “Fundado nos princípios da dignidade da pessoa humana e da paternidade responsável, o planejamento familiar é livre decisão do casal, competindo ao Estado propiciar recursos para o exercício desse direito, vedada qualquer forma coercitiva por parte de instituições oficiais ou privadas.” (BRASIL, 2005)

No artigo sexto é evidenciado que o conhecimento sobre as ISTs pelos adolescente é muito precária, uma vez que nos resultados é presente o não conhecimento sobre as maneiras de como se prevenir de sua aquisição. Porém, é do conhecimento de todos que o uso de preservativo é importante, no entanto, não é

utilizado. Diante disso, o papel do enfermeiro como educador é imprescindível para mudar esse panorama mostrado no artigo. Pela sua magnitude, transcendência, vulnerabilidade e factibilidade de controle, as DST devem ser priorizadas enquanto agravos em saúde pública.

A assistência às IST deve ser realizada de forma integrada pelo Programa de Saúde da Família, Unidades Básicas de Saúde (UBS) e serviços de referência regionalizados. O Programa Saúde da família pode facilitar o acesso ao cuidado e a busca de parceiros sexuais, enquanto as UBS e os últimos devem exercer um papel fundamental no tratamento adequado e seguimento clínico. (BRASIL, 2005)

Em relação ao artigo sétimo é possível visualizar que as publicações mais encontradas são brasileiras e em idioma português, porem as maiores pesquisas foram realizadas por um médico o que elucida a necessidade de pesquisas realizadas por enfermeiras sobre o tema, pois durante o climatério a enfermeira pode atuar na educação sexual abolindo medos e tabus que possam existir para com essas pessoas. Elucidando o direito sexual e reprodutivo no climatério. (BRASIL, 2005)

Quanto ao artigo oitavo este é um estudo que demonstra que a sexualidade é uma necessidade básica que ao mesmo tempo é um fenômeno complexo que pode interferir na saúde física e mental do ser humano. Os resultados da pesquisa tem implicação no pré – natal dos enfermeiros, pois é necessário reconhecer as alterações no padrão sexual feminino decorrentes do período gestacional; o enfermeiro deve respeitar as diferenças de cada paciente identificando e individualizando as alterações de saúde concernentes a sexualidade.

Na gestação o ato sexual não é necessariamente interrompida a não ser que haja intercorrências gestacionais como placenta previa ou ameaça de abortamento (MONTENEGRO; REZENDE; 2013); sendo assim, o enfermeiro é obrigatório ter em seu conhecimento científico o eu a literatura diz sobre o tema em discussão.

O artigo nono evidencia que as meninas grávidas tinham em média 16 anos de idade e que a gestação era por vontade própria. É mostrado que a educação por parte do enfermeiro é primordial para demonstrar que uma vida sexual responsável é possível e que deve ser feita de maneira regular para sempre se ter satisfação.

Desse modo, a anticoncepção deve ser esclarecida e evidenciado os meios pelos quais elas podem usufruir delas, o acesso gratuito aos métodos anticoncepcionais é condição fundamental para que a escolha do método se realize livremente, sem restrições. Isso é particularmente extraordinário considerando-se que grande parte da população não tem condição de pagar pelo método. (BASIL, 2002)

5 CONCLUSÃO

Saúde sexual e reprodutiva diz respeito a liberdade de ter uma vida sexual saudável e segura e poder escolher quantos filhos quer ter livre de preconceitos e repressão. As teorias de enfermagem auxiliam no cuidado para que esses direitos sejam garantidos diante a sociedade de maneira holística e condizente com a constituição dos direitos humanos.

A partir dos artigos analisados, foi possível identificar que a sexualidade e a saúde reprodutiva na assistência de enfermagem é uma das temáticas mais cobradas pelo ministério da saúde, uma vez que o enfermeiro é responsável pelas ações de educação em saúde e na assistência no planejamento familiar e pré-natal, cabe a ele uma atenção especial a este tema

Desse modo é preciso ver que a sexualidade está em todas as fases da vida, desde a satisfação do recém-nascido ao se alimentar ao idoso pela atenção e afeto, a sexualidade não diz respeito ao ato do coito em si, mas também nas dimensões psicológicas e culturais como podemos ver em alguns dos artigos analisados anteriormente.

Foi possível evidenciar também que o conteúdo curricular estudantil que se refere a sexualidade e reprodução teve mudanças em ementas e no conteúdo, tudo isso para que o profissional enfermeiro possa estar melhor qualificado para atender as necessidades do pacientes que o procuram com algum problema ou dúvida, uma grande preocupação na parte de quem estuda e quem qualifica.

A pesquisa realizada demonstra ainda a falta de estudos na área, principalmente em português. Neste caso este artigo torna-se de grande relevância para a comunidade acadêmica, não só da enfermagem, mas também de todos os profissionais que lidam com a temática da saúde sexual e reprodutiva. Sendo assim,

cabe aos enfermeiros pesquisar e aprimorar os conhecimentos no contexto da “sexualidade e reprodução”.

Além dos profissionais da saúde, este estudo também é de relevância para o público em geral, visto a relevância do tema na vida da humanidade, de uma forma geral. Desta maneira, espera-se que este venha a contribuir com a formação de sujeitos críticos e reflexivos que busquem melhorar o contexto do cuidar, exigindo condições eficazes e dignas de assistência.

ABSTRACT

Care is the fundamental practice for Nursing, because Nursing is formed with a scientific basis to work focused on this issue. Since the time of Florence Nightingale, nurses have been studying ways to obtain more and more satisfactory care for the patient's need; Is a human need of great essentiality as it is fundamental to the health and survival of any individual. Sexuality, according to Nursing Theories, is seen as a basic human need and therefore requires care when it is sought by the user and community, seeing the body system as a whole interconnected that needs support centered on science based Evidence and humanism in health, converging in a totally holistic care promoted by the nursing consultation. To demonstrate nursing care in sexual and reproductive health. The results of the bibliographical research were presented in a synoptic table, where the most current themes related to the subject of work are represented, and articles on reproduction and sexuality are more relevant. This work concludes the course of encouraging nursing colleagues to research and improve the "sexuality and reproduction" content in the field of health care by the nurse in order to stimulate scientific production and support sexual and reproductive health care.

Keywords: Nursing, sexuality, reproduction.

6 REFERÊNCIAS

BARBOZA, J. Teoria do amor sexual: uma reflexão em torno de Platão, Schopenhauer e Freud. **Rev. Filos.**, v. 19, n. 25, p. 225-236, jul./dez. 2007

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde sexual e saúde reprodutiva** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2010. 300 p.: il. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos) (Cadernos de Atenção Básica, n. 26)

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Área Técnica de Saúde da Mulher. **Direitos Sexuais e Direitos Reprodutivos: uma prioridade do governo**. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas – Brasília: Ministério da Saúde, 2005.

2. _____. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Programa Nacional de DST e Aids. **Manual de Bolso das Doenças Sexualmente Transmissíveis** / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Programa Nacional de DST e Aids. Brasília: Ministério da Saúde. 2005.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Área Técnica de Saúde da Mulher. **Assistência em Planejamento Familiar: Manual Técnico/Secretaria de Políticas de Saúde, Área Técnica de Saúde da Mulher** – 4a edição – Brasília: Ministério da Saúde, 2002.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde sexual e saúde reprodutiva** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – 1. ed., 1. reimpr. – Brasília : Ministério da Saúde, 2013. 300 p. : il. (Cadernos de Atenção Básica, n. 26)

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Atenção ao pré-natal de baixo risco** / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2012.

GARCIA; O. R. Z., LISBOA; L. C. da S. Consulta de enfermagem em sexualidade: um instrumento para assistência de enfermagem à saúde da mulher, em nível de atenção primária. **Texto Contexto Enferm**, Florianópolis, 2012 Jul-Set;

GARCIA, Olga Regina Zigelli , LISBOA, Laura Cristina da Silva. Consulta de enfermagem em sexualidade: um instrumento para assistência de enfermagem à saúde da mulher, em nível de atenção primária. **Texto Contexto Enferm**, Florianópolis, 2012 Jul-Set.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo ; **Métodos de pesquisa**. coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. 120 p.

LEÃO, D.M.; *et al*. Cuidado familiar em âmbito domiciliar à criança com doenças crônicas: revisão integrativa. **Rev enferm UFPE** on line. Recife, 8(supl.1):321-7, jul., 2014

NICOLLI, Thalissa ; et al. **Teoria do autocuidado na desintoxicação química de gestantes em uso do crack: contribuições da enfermagem**. Esc. Anna Nery vol.19 no.3 Rio de Janeiro July./Sept. 2015.

OLIVEIRA,A.; LOPES, S.; LUZ, V. D. **O paradigma biomédico e holístico face aos cuidados de enfermagem**. Monografia apresentada à Universidade do Mindelo; Orientada pela Professora Mestre Odete Pereira; 2013.

TEIXEIRA, E. Reflexões sobre o paradigma holístico e holismo e saúde. **Rev.Esc.Enf.USP**, v.30, n.2, p. 286-90, ago. 1996.

POTTER, P. A.; PERRY, A. G. **Fundamentos de Enfermagem**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

SILVA Joise Magarão Queiroz, MARQUES, Patrícia Figueiredo, PAIVA, Mirian Santos. Saúde sexual e reprodutiva e Enfermagem: um pouco de história na Bahia. **Rev Bras Enferm**, Brasília 2013 jul-ago; 66(4): 501-7.

JUSTINO, Lucyana Conceição Lemes; et al. Violência sexual contra adolescentes em Campo Grande, Mato Grosso do Sul. **Rev Gaúcha Enferm.** 2015;36(esp):239-46.

VALLI, Gabriela Petró, COGO, Ana Luísa Petersen. Blogs escolares sobre sexualidade: estudo exploratório documental. **Rev Gaúcha Enferm.** 2013;34(3):31-37.

SILVA, Glauber Weder dos Santos; et al. **Diversidade sexual e homofobia: o conhecimento de enfermeiros da estratégia saúde da família.** J. res.: fundam. care. online 2016. jan./mar. 8(1):3725-3739

SOUZA, Maria das Dores de; TYRRELL Maria Antonieta Rubio. Direitos sexuais e reprodutivos na atenção básica: educação em saúde grupal sob a ótica da enfermeira. **Revista iberoamericana de educación e investigación en enfermeira.** 2016

DANTAS, Karla Temístocles de Brito; et al. **Jovens universitários e o conhecimento acerca das doenças sexualmente transmissíveis – contribuição para cuidar em enfermagem.** J. res.: fundam. care. online 2015. jul./set. 7(3):3020-3036

ALVES, Estela Rodrigues Paiva; et al. **Produção científica sobre a sexualidade de mulheres no climatério: revisão integrativa.** J. res.: fundam. care. online 2015

QUEIROZ, Cláudia Natássia Silva Assunção; SOUSA, Vanessa Emille Carvalho de; LOPES, Marcos Venícios de Oliveira. Diagnóstico de enfermagem disfunção sexual em Gestantes: uma análise de acurácia. **Rev. enferm. UERJ**, Rio de Janeiro, 2013 dez; 21(esp.2):705-10.

Emanuela Batista Ferreira; et al. **Causas predisponentes à gestação entre adolescentes.** J. res.: fundam. care. online 2014. out./dez. 6(4):1571-1579

MONTENEGRO, Carlos de Antonio Barbosa, 1914 – REZENDE, Jorge de Rezende Filho. **Obstetrícia** - 12. ed. – Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

SILVA; Rosiele Pinho Gonzaga da , RODRIGUES; Rosa Maria. Mudança curricular: desafio de um curso de graduação em enfermagem. **Rev Bras Enferm**, Brasília 2008 Rev Bras Enferm, Brasília 2008 mar-abr; 61(2): 233-8.

LIMA, Claudia Araújo de; DESLANDES, Suely Ferreira. **Violência sexual contra mulheres no Brasil: conquistas e desafios do setor saúde na década de 2000**. Saúde Soc. São Paulo, v.23, n.3, p.787-800, 2014.

FACURI, Cláudia de Oliveira; et al. **Violência sexual: estudo descritivo sobre as vítimas e o atendimento em um serviço universitário de referência no Estado de São Paulo**. Brasil. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 29(5):889-898, mai, 2013.